

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

MARIANNO DE CARVALHO

Muito pouco tempo antes de entrar na machina o nosso ultimo numero soubemos da morte de Marianno de Carvalho na sua encantadora vivenda do Estoril e por isso mal podemos dar a triste noticia aos nossos leitores em local muito reduzida da terceira pagina. Hoje, mais de uma semana passada após essa morte que enlutou o jornalismo e a politica do paiz, queremos prestar a devida homenagem a essa figura que tão prominente foi em tantas manifestações da actividade humana e que só ao seu pujantissimo talento deve a areola de gloria e de popularidade que o cercou.

Tivemos sempre uma apaixonada admiração por este eminente homem publico e no nosso estabelecimento onde este jornal teve a melhor phase da sua vida gratuita e que ainda hoje é dos principaes centros de palestra na cidade, Marianno de Carvalho presidiu sempre ás mais acaloradas discussões politicas illustradamente representado pelo seu *Diario Popular* que foi, desde ha bons 30 annos, o unico jornal ali facultado por costume á leitura diaria. Desde o tempo em que Marianno de Carvalho dirigiu d'essa tribuna jornalística os mais accesos combates politicos até aos seus ultimos dias em que, já um pouco esquecida a sua gloria e a sua popularidade, era ainda a figura primacial do nosso jornalismo, n'esse estabelecimento de assiduas reuniões e de constantes palestras politicas dogmatizou sempre com a sua opinião clara e persuasiva o «Padre Mestre» do *Popular*.

Como jornalista Marianno de Carvalho impunha se pelo rigor e clareza da logica, pela limpidez da exposição e do estylo—qualidades estas que, juntas a uma ironia fleugmatica e impassivel, quasi sempre desconcertavam e venciam adversarios.

Nem mesmo quando os ataques, que lhe vibravam, eram mais violentos e até mesmo injustos, a sua fleugma desaparecia. A philosophia do riso era em Marianno de Carvalho um culto e uma grande força. Rindo, a sua ironia tinha o poder, por vezes, de substituir argumentos e de pôr em debandada os contendores que lhe eram adversos.

E essa força prodigiosa, esse raro talento de jornalista acompanhou-o até agora, ao fim da vida. Mesmo doente, retido em casa por uma grande debilidade physica, dirigia *O Popular*, não fugindo nunca ás discussões nem arredando pé da sua fila de combate.

Como financeiro e homem de estado, o seu nome firmou tambem documentos de alto valor, e durante muitos annos tomou parte activa e brilhante em todos os trabalhos parlamentares. Conquistou por esse mesmo trabalho e pelo seu incessante labor, a alta posição que

occupava na imprensa e na politica portugueza.

Terminaremos com uma anedocta que mostra flagrantemente o humorismo de Marianno de Carvalho:—Um dia, o inolvidavel artista, morto tambem, Raphael Bordallo Pinheiro, fez-lhe no *Antonio Maria* uma caricatura tremenda. Marianno de Carvalho, vestido de fadista—a calça á *bocca de sino*, o chapéu d'aba larga, a melena cahida sobre a testa, o cigarro chupado no labio sardonico, a faxa enrolada á volta da cinta—esgrimia a navalha feroz. Esta pagina artistica causou em Lisboa uma sensação espantosa, e mesmo Marianno de Carvalho se doeu e perturbou. Então meditou uma ruidosa vingança: Encontrando n'esse mesmo dia Bordallo Pinheiro em pleno Chiado, dirigiu se a elle affavelmente. Bordallo quiz fugir-lhe, um pouco atrapalhado; mas Marianno de Carvalho não o deixou, abraçando-o effusivamente, felicitando-o, perguntando-lhe:

—Então como vae essa saude? Bem, hein?

Raphael resignou-se: e eil-os a passear, como dois amigos inseparaveis, de braço dado, muito intimos, muito absorvidos na palestra. Horas depois, quando Marianno tinha de dirigir-se ao jornal, disse para Bordallo:

—Sabe porque eu lhe preguei esta grande maçada? Não sabe? Pois foi para isto:—A sua caricatura desacreditou-me e produziu sensação em toda a Lisboa. Imagina o que ella agora dirá, ao ver-nos passar conversando placidamente? Ah! meu amigo! Exclamará certamente: «—que dois patifes!»—Estou vingado, meu caro Raphael!

MANOEL CARLOS

Tendo resolvido proseguir nos seus estudos, ha annos interrompidos, e destinar-se á carreira de Direito, partiu na quarta feira para Lisboa, d'onde mais tarde seguirá para Coimbra, o nosso prezado amigo e intelligente jornalista Manoel Carlos. Com esta ausencia perde a imprensa do Algarve a assiduidade d'um dos seus mais valiosos elementos e o partido regenerador-liberal, se não perde um correlegionario, perde contudo uma cooperação persistente e das mais entusiasticas na propaganda do seu credo politico.

No *Sul* e na *Cruzada Nova* revelou Manoel Carlos, d'uma maneira brilhante, incontestaveis qualidades de jornalista moderno, com todas as exigencias e aptidões indispensaveis á faina de predispôr o publico para a leitura das occorrencias, interessando-as entre um artigo de critica aspera e um allegro de graça passageira.

Na despedida abraçamol-o cordalmente e formulamos desejos de que na academia consiga cercar o seu nome da mesma admiração e sincera camaradagem que soube conquistar no jornalismo.

No dia 2 do proximo mez parte para Evora onde vae fazer o costumado destacamento a banda de infantaria 4.

Chronica lisboeta

Pas de politique... Por mais que desandemos, de um para outro ministerio, em cata de informações sensacionais, os oraculos nada nos dizem, aferrados á sua impenetravel mudez.

As arcadas desertas, os jornaes discutindo coisas varias, os politicos ausentes ainda por praias e thermas, e o grande publico, já esquecido do contracto dos tabacos, entregue ao desfastio de ver erguer, por essas ruas fora, os mastros para os festejos presidenciaes...

Lisboa, com a proxima chegada do senhor Emilio Loubet, anima-se e povoa-se de forasteiros. Ha já pelas ruas da baixa e pela Avenida um fervilhar extraordinario de *touristes*—loiras filhas de Albion, hirtas e solemnes, de grandes binocolos a tiracollo; elegantes parisienses, com os seus grandes véos fluctuantes; cavalheiros de calção e meia, com ares de *globe trotters*, e, enfim, uma infinidade de caras cosmopolitas, que dão á capital um aspecto de cidade em festa.

E, na verdade, as festas promettem ser deslumbrantes, a avaliar pela azafama com que as ruas se vão enchendo de mastros e corêtos.

Esperam-se milhares de forasteiros, e até o sr. José Luciano, que todos julgavamos ainda entregue á faina das suas vindimas na Bairrada, chegou já, inesperadamente, a Lisboa. Esta vinda do chefe do governo é que, por acaso, nos fornece ensejo para algumas referencias politicas. As quaes referencias irão aqui, como um simples aparte...

Convocou ha dias o sr. José Luciano para um conselho na Anadia todos os seus ministros em disponibilidade, e logo as gazetas de grande informação clamaram, *una voce*:

—Ahi vem a dictadura! Salve-se quem puder!

E annunciaram logo decretos augmentando o soldo aos officiaes do exercito e aos professores primarios, não falando em outras variadissimas providencias, que transformariam, de alto abaixo, radicalmente, a vida economica e financeira do paiz.

Afinal, o sr. José Luciano, que foi sempre um pandego de bom humôr, andou com os ministros de passeio pelos seus vinhedos já celebres, almoçou, jantou e ceou com elles na melhor harmonia, discutiram todos os mais assombrosos projectos de governo... e a dictadura continuou dentro da pasta. Nada de grandes basofias, em vespas de festas!

Assombrosos dictatoriaes, foram postos de parte, pelo menos por enquanto. O que procuram agora—e isto faz parte ainda do segredo dos deuses—é harmonisar os vinte progressistas dissidentes na questão dos tabacos, cedendo o sr. José Luciano no seu amor ao contracto fatidico.

A consequencia immediata da paz—se paz houver—será a viagem official a Paris, de sua magestade el-rei, que deseja ir pagar a visita do sr. Emilio Loubet, antes d'este deixar a presidencia da Republica Franceza.

El-rei, deixando a seu filho, pela primeira vez, o pesado encargo de reinar, não o quererá fazer, certamente, com as actuaes difficuldades politicas.

E aqui termina o aparte sobre politica.

CAMINHOS DE FERRO

No dia primeiro do proximo mez de novembro começa a vigorar nos caminhos de ferro do sul e sueste o novo horario de inverno.

—Como n'outro logar dizemos foi extraordinario o movimento de passageiros nos dias 20 e 21 em todo o percurso da linha ferrea de Tavira a Faro. Comboios de numerosas carruagens conduziram entre estas cidades e entre Olhão e Faro milhares de passageiros, sendo sempre enorme o movimento em todos os cinco comboios ascendentes e descendentes, e contudo nem um unico desastre houve a lamentar, mercê do excellente serviço dos empregados. Ora é justo que a imprensa, sempre prompta a censurar o desmazelo dos empregados quando tem de registar algum desastre, saiba tambem louval-os quando o seu serviço é completo e perfeito, como foi o d'aquelles dias.

—Estão promptas as reparações e que se procedeu na estação de Faro. Os utensilios da bilheteira foram todos substituidos por novos e ha agora dois *guichets* para a venda de bilhetes. Sabemos que o inspector do movimento e o chefe da estação não se teem poupado a esforços para conseguirem vêr illuminada a acetylene a estação d'esta cidade. E' um melhoramento cuja necessidade se impõe, visto tratar-se d'uma estação de muito movimento e onde passam de noite os comboios principaes e que occasionam maior affluencia de povo á *gare*.

FERREIRA NETTO

Partiu para a capital na quinta feira o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto.

Na *gare* de Faro estiveram a despedir-se do considerado politico muitos dos seus amigos e correlegionarios, sendo saudado entusiasticamente.

Deve voltar brevemente acompanhado do seu novo automovel.

IMPRESA

Muito melhorado redatorialmente, reapareceu ha dias em Lisboa o excellente diario *O Liberal*, suspenso ha quasi um anno. E' agora folha da noite e continua sendo seu director o dr. Carneiro de Moura, jornalista de larga envergadura com vastos conhecimentos geraes e apreciaveis predicaes de polemista e litterato.

—Completo mais um anno de publicidade o nosso muito distincto collega da capital *Jornal do Commercio*.

—Com o titulo *Vox Populi* encetou ha dias a sua publicação em Aymonte, a visinha cidade hespanhola, um semanario independente e que em especialidade se dedica á politica, litteratura, artes, industria e commercio.

—Em vista da retirada para Lisboa do seu director e proprietario suspendeu a sua publicação o nosso collega de Faro *Cruzada Nova*.

—O *Popular*, tomou a feição regeneradora e é dirigido pelo sr. Marianno Presado.

JOÃO LUCIO

O ultimo numero da considerada revista illustrada da capital *O Occidente* publica o retrato do illustre poeta João Lucio, acompanhado de algumas referencias de D. Francisco de Noronha ao *O Meu Algarve*.

ECHOS

O jornalsinho que em Villa Real de Santo Antonio defende os interesses pessoas do sr. Frederico Ramires faz agora preleções de historia sobre a nossa legislação de pesca e dá ao mundo a sensacional novidade de que os hespanhoes vêm pescar para as nossas aguas a convite dos srs. Hintze Ribeiro e Teixeira d'Azevedo.

A novidade é excellente e glorifica o bestunto que a deu á luz, mas nem com uma d'essas o actual governo fica isempto de culpa, visto que os mesmos hespanhoes continuam a sua invasão diaria ás nossas aguas com a aggravante de ter augmentado ultimamente o numero de transgressões e de ser maior o desrespeito ás nossas autoridades maritimas.

Se essa preleção de historia legislativa teve só em mira revelar-nos que o governo transacto nada fez de efficaz no desgraçado assumpto dos galeões hespanhoes, então pouco lhe damos pela novidade e podemos apontar-lhe os numeros do nosso jornal onde, com vehemencia igual ou maior á que empregamos para o actual governo, verberamos o gabinete do sr. Hintze pela sua desatenção no assumpto. No entanto podemos assegurar-lhe que deputados regeneradores houve que dilligenciaram fazer sanar quanto possivel esses incidentes de pesca mas que no ministerio dos negocios estrangeiros esbarraram ante o mesmo *melindre* de ordem diplomatica em que naturalmente esbarram agora os deputados progressistas. Apenas os deputados regeneradores teem esta attenuante: é que nunca basofiam resolver o assumpto nem d'elle fizeram cavallo de batalha para opposição renhida aos adversarios.

Tambem não sabemos a que proposito veio especialisar-se o nome do sr. Teixeira d'Azevedo n'um assumpto em que devem ser solidarios todos os deputados algarvios. Se veio com intuitos insinuosos a citação foi infeliz visto que o dr. Teixeira d'Azevedo **não tem nem teve interesses de qualidade alguma** em empresas ou armações de pesca portuguezas ou hespanholas.

Já não poderão dizer o mesmo outros deputados progressistas.

O jornalsinho da raia chama injuria ao facto dos srs. Alexandrino Ramires e João Lopes serem descendentes de hespanhoes.

Damos-lhe um *Barnabé* de cera se nos explicar a razão d'isso.

Foi encarregado de proceder a uma syndicarzia na administração do concelho de Loulé, o sr. dr. Aguedo de Miranda, commissario de policia, interino, d'este districto.

Accusado de desobediencia a um seu superior hierarchico, respondeu ha dias, no Tribunal da Relação, em Lisboa, o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte, juiz de direito na comarca de Evora.

Esta audiencia notabilizou se pela defeza brilhantissima do accusado que mais uma vez teve occasião de evidenciar a sua lucida intelligencia e o perfeito conhecimento das attribuições do seu cargo.

O tribunal reintegrou o distincto magistrado nas suas funções e assim se confirmou o nosso vaticinio, feito ha mezes, de que este processo daria occasião a mais um

triumpho na brilhante carreira jurídica do sr. dr. Diogo Leotte.

Insiste o sr. Alexandrino Ramires em que nos chamem *papellão*. O quê? Não ha receio de concorrência?

Consta-nos que vae ser nomeado professor de educação physica no lyceu nacional de Faro o official de marinha sr. Borja d'Araujo.

Ao nosso editorial do numero passado, *Hespanholicos*, objecta o jornalsinho de Villa Real que tambem são hespanhoes alguns cavalleiros d'aquella villa com quem o sr. dr. Matheus d'Azevedo mantem estreitas relações de amizade.

Claro está que a ninguem fica mal estreitar relações pessoas com homens da maior integridade de caracter, seja qual fôr a sua nacionalidade. Os hespanhoes a que o jornalsinho se refere são d'esses que honram com a sua amizade e que ás suas lidimas qualidades e tenacidade do seu trabalho persistente e honesto devem a subida consideração que usufruem e a influencia pessoal de que se cercam. E a melhor prova do seu cavalleirismo está em que podendo alguns d'elles, só por si, dispôr de influencia eleitoral muito superior á do sr. Frederico Ramires, nunca d'ella se aproveitaram em beneficio proprio e sim a dispensam a um seu amigo com uma dedicação e lealdade poucas vezes egualada. Sabe o jornalsinho porquê? Porque esses hespanhoes, mais propensos ao trabalho que á politica e sem a disvirtude de ambiciosas vaidades, nunca tiveram a pretensão de governar em Portugal.

Devia saber isto o jornalsinho arraiano.

A folha arraiana dá a entender-nos que tem lá variadas historias de descendencias para contar.

Caramba! venha de lá isso...

O jornalsinho do sr. Alexandrino, não percebeu o motivo porque nos não deu muito enfado o chamar-nos *papellão*. Expliquemos: é que sendo nós *papellão* estamos livres de nos fazerem o que nós fazemos ao jornalsinho do sr. Alexandrino.

Percebeu agora?

No proximo numero inicia o *Heraldo* a publicação em folhetins de uma interessantissima e passional novella que com o titulo de

SEM VENTURA

(POEMA DE LAGRIMAS) foi expressamente escripta para este jornal pelo nosso distincto confrade Lyster Franco.

Devido ao estylo primoroso e delicadamente triste d'este fulgurante escriptor que tão apreciadas tem visto todas as suas produções litterarias,

SEM VENTURA

emocionará, por certo, todas as almas simples e candidas, dando-lhes como que a subjectivação de um infinito mundo de cruciantes dores.

SEM VENTURA

o novo folhetim do *Heraldo*, está destinado a produzir um verdadeiro successo litterario.

POEMA DE LAGRIMAS

chamou o auctor a esta angustiosa historia da um coração que succumbe nos paroxismos de uma luta com a vulgaridade de um destino adverso.

E' especialmente ao luminoso espirito das nossas leitoras que recommendamos o nosso folhetim

SEM VENTURA

cuja publicação iniciamos muito brevemente.

DESPEDIDA

Francisco de Paula Bruno mudando a sua residencia para Faro, despede-se dos seus amigos e offerece-lhes alli o seu presumo.

NECROLOGIA

João Pedro Garrana

Na terça feira ultima falleceu em Tavira, victimado pela tuberculose o alferes de infantaria 4 João Pedro Garrana.

O fallecido que era filho do antigo ajudante de infantaria 4, o saudoso João Pedro Garrana, completara ha pouco tempo o seu curso e era o official mais moderno do seu regimento. Vinha soffrendo gravemente de algum tempo a esta parte e uma fatal e grave complicação apressou o luctuoso desenlace.

O funeral realisou-se na manhã de 4.ª feira dirigido pelo coronel de infantaria 4 sr. Antonio João de Faria Pereira com assistencia dos officiaes e officiaes inferiores de infantaria 4 e alguns amigos do fallecido.

Foram organisados tres turnos. 1.º (dentro da igreja). Coronel Campos, tenente coronel Marinho, major Mimoso, Luiz Augusto Camacho Sabbo, Antonio Joaquim Peres e João Fernandes Cruz.

2.º (da igreja ao cemiterio): 2.º sargento Pires; 1.º sargentos: Balthazar, Conceição. José Joaquim, Dias e sargento ajudante Guimaraes.

3.º (dentro do cemiterio). Capitães: Vicente Cansado, Antonio Martinho e Cesar Ribeiro; tenentes: Francisco Lemos, Bernardino Franco e alferes da administração militar Desiderio Peres.

Após o athaude coberto com a Bandeira Nacional levava a espada e a barretina do extinto official o 1.º sargento graduado cadete Jaime Pires Cansado.

Feita a encomendação pelo parochio da freguezia de S. Thiago, o sr. José Christiano Brasiel, capitão da companhia a que o fallecido pertencia e seu professor e amigo, pronunciou o discurso que em seguida damos:

«Está enlutada a corporação dos officiaes do regimento de infantaria n.º 4 pela perda do mais moderno e do mais novo dos seus membros.

Acolhemo-lo moribundo, mas longe estavamos de suppôr que tão breve tivéssemos de registar tão arrebatada separação. A todos inculca esperanças, porque herdara um nome honradissimo, que n'este regimento é ainda apontado como modelo de caracter e de virtudes. Todos esperavam vêr no filho o reflexo das brilhantes qualidades do pae, mas o destino a isso se oppoz! Deus amerceou-se d'elle! Fallazes esperanças!

Cumpro um dever penoso, mas é dever: dizer te duplamente *Adeus!*

Não esqueçamos nunca as creanças que educamos e a quem a sua indole nos faz affeição. Em quasi quatorze annos que servi no Real Collegio Militar, onde foste distincto alumno, quantas gerações não passaram? Quanta dedicação não nutro por essa pleiade de rapazes; homens hoje, alguns; creanças outros, ainda?!

Que tortura não sinto; quando os vejo desaparecer de junto de mim, e, Tavira, em curto praso entranha no seu seio dois filhos seus, é verdade, mas dois dos meus mais dilectos discipulos!

O ultimo és tu... que eras já o meu alferes!

Razão dobrada para prantear a tua morte, porque o meu coração se alanceia e carece de desafogo quando a dôr o opprime.

Não ha vaidade n'estas singelas palavras; ha a franqueza rude que brota da sinceridade, ha a commoção dolorida que traduz o meu sentimento de affecto.

Vão sellar a tua catacumba duas corôas, mas, o teu cadaver não vae envolto em flores, porque a estação é agreste. Para a realidade da existencia, acompanham-te a saudade pungente de tua promettida esposa, as lagrimas piedosas que vejo gotejar de um velho e honrado soldado que te trouxe ao colo em pequenino e o *Adeus* saudoso do teu antigo mestre e ainda hontem teu capitão.

Foram collocadas sobre o caixão

duas corôas com as seguintes dedicatorias:

Aª memoria de João Pedro Garrana—Como prova de sincera amizade —24-10-905. Rosa Emilia Maldonado.

Ao seu querido e inolvidavel irmão e cunhado João Pedro Garrana Junior, como prova de sincera amizade —24-20-905. Ludovina, Maria, Augusto e Domingos.

Francisco da Cruz

Falleceu no dia 22 e sepultou-se no dia seguinte no Cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco o sr. Francisco da Cruz.

A's borlas do caixão pegaram os srs. José Pedro Alexandrino, Sebastião da Cruz, Antonio da Cruz, Antonio da Costa, José Pires de Jesus e José Maria dos Santos recebendo a chave o major de infantaria 4 sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Francisco da Cruz falleceu na idade de 72 annos mas inesperadamente, pois na noite que precedeu o dia do seu fallecimento foi á sociedade que costumava frequentar sendo ahi atacado por uma syncope e perdendo o uso da fala.

Foi levado em braços para casa por alguns socios que o acompanhavam e veio a fallecer ás 2 horas da tarde do dia seguinte.

Enviamos á sua familia o nosso pezame.

A PROVINCIA

Albufeira

Acompanhado de sua familia retirou para a sua casa da capital o sr. dr. Henrique Xavier Correia da Silva Leotte.

Alcoutim

Com as primeiras chuvas do presente outomno chegaram tambem mais alguns contratempus na politica embaraçosa e encravilhada de sua magestade el-conselheiro D. Garcia I. Nem o desterro iracundamente forçado do aspirante Antonio Teixeira nem as sabbatinas laudatorias do aspirante Raphael Pinto teem conseguido dar mais azeite á escassa almetolia que fornece a politica ramiresca n'este concelho.

Para a nomeação do juiz de paz e seus substitutos houve agora mosquitos por cordas, tendo de chegar-se a este desideratum: nomear juiz o nosso bom amigo Antonio Faisca Caimoto, administrador do concelho e nomear segundo substituto do mesmo juiz o tambem nosso amigo sr. João Cesario Torres, *recedor proposto*.

As funcções de administrador do concelho são incompativeis com quaesquer outras funcções publicas e mormente com as de juiz de paz, que exercem funcções judicicias, consoante o estatuido no n.º 2 do artigo 2.º do decreto de 29 de julho de 1886. Segundo os bons principios de administração e a doutrina seguida em muitos diplomas (P. P. de 14 de novembro de 1855, de 15 de setembro e 25 de novembro de 1876 e 21 de outubro de 1878), o lugar de juiz de paz é incompativel com o de administrador do concelho. Temos pois manifesta e grave illegalidade n'esta nomeação de juiz de paz, mas isso de illegalidades é o pão nosso de cada dia n'este reinado de sua magestade el-conselheiro D. Garcia I e—como razão mais eloquente—não havia outro. Abundam assim por este concelho as forças ramirescas.

As incompatibilidades que se dão com o administrador do concelho dão-se tambem com o recebedor proposto que é empregado publico para todos os effeitos.

Claro está que estas arbitrariedades prejudicam sensivelmente o serviço publico, mas sua magestade el-conselheiro, á falta de gente que possa investir nas diversas auctoridades investe todas as auctoridades n'um homem só... sem maliciosa allusão ao homem dos sete instrumentos.

—Diz-se que o delegado do procurador regio sr. dr. Manoel Simões Alegre, á semelhança dos mi-

nistros, tambem fez testamento ao deixar esta comarca e que n'elle foi contemplado o reverendo prior d'esta freguezia.

Castro Marim

Na apparatus opera-bufa da ponte das Lezirias, em que o papel de protagonista é habilmente interpretado pelo conselheirissimo Ramires, acaba de passar-se mais um quadro de surprehendente effeito: a adjudicação. Pelos arames chegou no domingo a noticia do acontecimento e logo o prior Quintino e administrador do concelho se constituiram em sociedade para a compra de 18 foguetes de meio tostão que o João Cata fez estojar a troco de dois patacos. O publico, porem, já farto da estopante representação, quedou se indifferente e silencioso ante mais este quadro de vistas e não assobia a peça por commiseração com o emprezario.

Por outro lado andam os arautos do conselheirissimo a trombetaar aos quatro ventos que a ponte das Lezirias é uma obra de misericordia concedida pelo mesmo conselheirissimo aos povos d'este concelho e que por isso devem os referidos povos ficar-lhe devedores da maior e mais eterna gratidão. E' por demais conhecida a basofia conselheirissima e por isso nos não admira a insensata vaidade d'esse réclame que assim atira á cara dos de Castro Marim, como esmola de bemfeitor, a contrucção d'essa decantada ponte.

Castro Marim não precisa de esmoas. Quer apenas o que de direito lhe pertence como povo que integralmente paga as suas contribuições e que se não julga espurio do paz no que respeita a beneficios dos poderes publicos. Não queremos esmoas, porque tambem não são esmoas os redditos que o thesouro publico auferre por este concelho; queremos apenas que nos reconheçam direitos eguaes ao de quaesquer outros povos que têm jus aos melhoramentos que se reputam como da maior necessidade.

Esmolas são os votos que o sr. Ramires por aqui mendigou, que por vezes o salvaram de vergonhosas derrotas e pelos quaes subiu até ao ponto de nos serrazinhar como obra de misericordia os favores pagos com o dinheiro de nós todos. Esquece-se o conselheirissimo que este povo foi o principal esteio dos seus ephemeros triumphos nas occasiões mais periclitantes e que se presentemente conseguir a construcção da ponte—e n'esta occasião qualquer a conseguiria—não faz mais de que responder aos muitos serviços que lhe prestaram, ao mesmo tempo que d'isso se aproveitou para á custa de espaventosos réclames querer recuperar um pouco do muito que por aqui tem perdido.

Conseguiram os regeneradores a construcção da ponte da Carrasqueira, obra talvez mais importante que a das Lezirias, e não houve réclames espalhafatosos nem as offembalascas scenas de telegrammas continuos com apparatus de foguetorio. Porquê? Porque os regeneradores consideraram essa obra como um melhoramento que sem favor cumpria fazer-se e d'elle não se aproveitaram como engôdo para especulações politicas nem tão pouco o atiraram á cara dos de Castro Marim como bemaaventurada obra de misericordia.

Fizeram os regeneradores a estrada de Castro Marim a Villa Real e tambem não nos consta que isso fosse cantado em epopeia de feitos epicos, de modo a que os habitantes d'este concelho ficassem estarecidos de gratidão! E' que as localidades têm direito a que os poderes publicos cooperem no seu desenvolvimento material e moral e da sua parte só lhes cumpre estimular com o seu apoio aquelles que melhores e mais vantajosos beneficios conseguem. Por isso Castro Marim não acceta esmoas e saberá acompanhar aquelles que mais sinceramente têm pugnado pelos interesses d'este concelho sem que d'isso façam espalhafatoso réclame ou luzido fogo de vistas.

E' já antigo este habito do conselheirissimo em apregoar espectacularmente os seus pequenos auxilios politicos. Os favores pessoas dispensados a alguns dos seus correligionarios n'este concelho foram tantas e tantas vezes repetidos como meritoria accção concedida que os beneficiados tiveram de lhe voltar as costas para se furtarem á cantilena impertinente d'essa exigencia de reconhecimentos. Safa!

Faro

Mais uma vez sollicitamos da repartição competente a attenção devida ás justas reclamações do publico contra a deficiencia do pessoal que o serve na estação telegrapho postal d'esta cidade. O serviço de despacho n'aquella estação tem augmentado bastante n'estes ultimos annos e um só empregado é insufficiente para satisfazer esse serviço com a regularidade precisa.

Rarissimas vezes alguém ali é despachado sem ter passado meia hora de espera impaciente e que por vezes explude em reclamações energicas.

Hoje vimos alguém dirigir se ali para expedir um telegramma. Para que chegasse a vez de lhe darem um impresso esperou um quarto d'hora e depois de o ter escripto levou outro quarto d'hora para que de novo lhe chegasse a vez de o entregar. Estas demoras prejudicias, sobretudo na expedição de telegrammas de maior urgencia, são frequentes e continuas e raro se passa um dia sem que o empregado d'aquella estação oiça referencias das mais margas áquella intoleravel deficiencia de pessoal.

Urge que estejam sempre abertos ao publico os dois *guichets* que a referida estação possui, tendo cada um o seu respectivo empregado a despacho. Se o não fizeram, não se farão tardar as reclamações mais peremptorias e terminantes da parte de quem as deve e pode fazer.

—Na vida da cidade passou se agora um dos seus aspectos de maior movimentação e ruido: a feira. Como de costume foram dois dias de atroante tumulto com a ensurdecadora *scie* do pregão, o movimento anormal e incessante das ruas, a cantilena lamuriante dos aleijados e dos famintos, as fífias arrepiadoras dos cornetins nas orquestras de palhaços, os discursos á Oliveira Mattos dos dentistas, todo o *brouhaha* da multidão em effeverscencia de negocio, de regozizo e de pandega.

Por esses dois dias os comboios despejaram na cidade milhares de forasteiros. Assistimos á chegada d'alguns dos principaes comboios, quasi interminaveis de carruagens e todas ellas replectas, a dobro da lotação. Sómente as transacções não corresponderam ao movimento: poucas e fracas. Novidades de attracção tambem poucas ou nenhuma: as mesmas caras de todas as feiras, as mesmas *marionettes* e o mesmo animatographo *Lumière*.

—Na terça feira partiu para Monchique, onde tencionava passar alguns dias na sua aprazivel vivenda, o sr. Augusto Carlos Freire Pires, official de fazenda aposentado.

—Depois de alguns dias de visita á familia do sr. João Rodrigues Aragão retiraram para Lisboa na segunda feira as srs.ª D. Mathilde de Oliveira e filha D. Herminia de Oliveira.

—Partiram para Lisboa no dia 23 os srs. Abraham Amram e Bernardino Teixeira dos Reis.

—No sabbado ultimo falleceu em Santa Barbara de Nexe (Bordeira) a sr.ª D. Maria do Carmo de Mendonça, esposa do sr. João Eusebio de Mendonça e filha do sr. Manoel Gago Senior.

Era muito nova, sendo a sua morte muito pranteadada por todos que a conheciam.

—Partiu quinta feira para Figueiró dos Vinhos o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—Reti ou para Lisboa o sr. Joaquim Pires, funcionario aduaneiro e antigo jornalista.

—Nas salas do *Club Fareense*, iniciam-se esta noite, sabbado, as costumadas reuniões familiares e

semanas, da temporada do inverno.

Loulé

Chegou no dia 19 do corrente e tomou em 21 posse da jurisdição d'esta comarca o sr. dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

—Falleceu na penultima quarta feira em Lisboa o nosso patricio sr. Francisco Barbosa Formosinho que ha annos fóra estabelecer-se n'aquella praça com casa de commissões e consignações.

Mouchique

Por não haver processos preparados para julgamento não se abrem n'esta comarca as audiencias geraes.

Odeleite

A junta de parochia d'esta freguezia, por iniciativa d'alguem que por detraz da cortina move os cordelinhos politicos da actual situação, reuniu n'um d'estes dias, em sessão extraordinaria, para formular e assignar uma representação aos poderes publicos reclamando a creação d'uma escola para o sexo feminino.

A maioria da junta, composta de homens serios e honestos, amigos da instrucção e do progresso da sua aldeia, comprehende bem quanto de vantagens um tal melhoramento traria para aqui e certamente não hesitaria um momento em abraçar a ideia e assignar a representação, se—sempre o terrível se—não visse n'isso uma armadilha politica ineptamente estratagemada por quem por detraz da cortina move os taes cordelinhos e que presentemente tem o sestro de querer intervir em tudo o que se correlaciona com este concelho.

Applaudimos a attitudo honesta dos homens que constituem a junta de parochia e que terminantemente se recusaram a servir de jogo em manigancias de interesses pesoes e politicos.

Por agora estamos plenamente satisfeitos com a illustrada professora D. Felicianna da Encarnação Ribeiro que do melhor grado accete na sua escola esse numero insignificante de meninos que ahi ha em idade e condições de frequentarem a escola do sexo feminino.

De ha muito que se sente a necessidade da creação d'uma escola do sexo feminino no Azinhal, aldeia de muito maior numero de habitantes e portanto de numero mais crescido de meninas em condições e em idade de frequentarem um estabelecimento de instrucção da natureza do que se deseja reclamar para Odeleite, e todavia ninguém tomou, até hoje, essa iniciativa. E' que para ali não ha fins occultos que demandem *tão grande rasgo de favores*, tamanha *febre de melhoramentos*, etc., etc. Voltaremos ao assumpto.

Olhão

Acompanhado de sua esposa e filha retirou para Lisboa na terça feira o sr. Antonio dos Santos Mendonça. No mesmo comboio seguiu tambem para a capital seu irmão sr. João Carlos de Mendonça, alumno da Escola do Exercito.

—No mesmo dia partiram para Lisboa os estudantes srs. Luciano Soares e Marçal de Mendonça.

—Está melhor o sr. José Feliciano Leonardo.

—Baptisou-se na segunda-feira uma filha do sr. dr. João Lucio a quem foi dado o nome de Maria Helena. Foi padrinho o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, representado pelo sr. Antonio de Mendonça e madrinha a sr.^a D. Maria Albertina de Mendonça. O baptismo foi celebrado pelo reverendo prior de S. Marcos da Serra, sr. Antonio de Jesus Alagaya.

Portimão

Passou á situação de inactividade, por doença, o sr. José Antonio de Serpa, chefe de conservação das obras publicas.

Silves

Da sua quinta de Crestes (Minho) regressou á sua casa de Lis-

boa, acompanhado de sua familia o sr. dr. Francisco Roberto de Araujo de Magalhães Barros, juiz da Relação e ex deputado ás côrtes pelo Algarve.

Villa Real

Na sua habitual costumacia de procurar fortalecer com a intriga réles e desartificiosos os seus escavados elementos politicos, empenha-se agora o *Canudo* em apresentar como alvo das mais acciosas desconsiderações por parte dos seus correligionarios o nobre e valioso chefe do partido regenerador n'esta localidade, sr. Jesé Vicente do Carmo. A circunstancia d'este nosso amigo, como prova evidente da sua isempção de vaidades e egoismos, não se ter opposto nem sequer melindrado a que o sr. capitão Barreira tomasse uma interferencia mais directa nos destinos da politica local, sem que isso por forma alguma representasse qualquer desconsideração áquelle politico a quem o partido regenerador deve relevantissimos serviços, foi motivo para que o *Canudo* se entretivesse a querer intrigar aquelles dois correligionarios com artiguinhos e entrevistas de habilidade saloia.

Agora quer o *Canudo* manejar a mesma intriga entre os srs. José Vicente do Carmo e o sr. Alfonso Gomes, insinuando que este ultimo se arroga de ter a chefia da parcialidade regeneradora.

A falta de recursos para argumentar e defender-se dos ataques que se lhe dirigem, este sapientissimo *Canudo* tem assim de recorrer á intriga e á mentira para dizer alguma cousa.

Toda a gente sabe que o sr. Alfonso, comquanto seja aqui a maior força eleitoral entre os influentes de todos os partidos, nunca foi nem quiz ser chefe politico e até amiudadamente manifesta a sua profunda adversão ás tricas da politica.

Taes desejos nunca teve tambem seu irmão, o sr. Francisco Sanches que, comquanto mais affeito á vida politica, sempre se alheiou por completo de cubiças do mundo, sem prejuizo da muita abnegação que o partido regenerador lhe deve.

Continue pois o *Canudo* a esgrimir no ar e a fazer rir as gentes com o pittoresco das suas intrigas e das suas mentiroas.

NOTICIAS MILITARES

Foi agraciado commendador da real ordem militar de S. Bento de Aviz o major de serviço de estado maior, sr. Antonio José Garcia Guerreiro.

—Por lhe ter sido concedida licença illimitada passou á situação de addido o alferes de infantaria 4, sr. Vasco Braz de Campos.

—Foi collocado no estado maior de infantaria o tenente ajudante de infantaria 15, sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

—Foi collocado em infantaria 15 o alferes em disponibilidade, sr. José Maria Martinho.

—Foi concedida licença de 60 dias aos seguintes officiaes: Jose de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas, alferes de cavallaria 4; João Lino, tenente veterenario de cavallaria 8; capitão Paulo Judice e Joaquim Diniz Affonso Rollo, capitão de infantaria 17.

—Para mudança de situação foi presente á junta o major de infantaria em inactividade temporaria, sr. Antonio Joaquim Correia Viegas.

Foi julgado incapaz de todo o serviço e collocado na reserva.

—Foi collocado em infantaria 4 o alferes de caçadores 2 sr. João Eduardo Franco Antunes Centeno.

—Foi nomeado instructor de esgrima da Escola do Exercito o tenente sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

Frederico Antonio de Abreu Chagas, tendo de retirar depois d'amanhã para Coimbra, envia a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que ultimamente o accommeteu, a expressão do seu reconhecimento.

Causas diversas concorrerem a impedir-o de fazer pessoalmente os seus agradecimentos como era seu desejo.

Tavira, 26 de outubro de 1905.

TAVIRA

PETAS & C.^a

Por homenagem á verdade devemos dizer que, na sua ultima remessa, o correspondente do *Seculo* não pespugou nenhuma pêta ao respeitavel publico. Nem pêtas nem reclamaes á *batota*.

Querem vêr que ainda regeneramos este correspondente?

VARIAS

Pelo capitão do porto d'esta cidade sr. Barbosa Bacellar foram remetidas para o museu de oceanographia diversos exemplares da fauna maritima.

—De Albufeira, onde esteve alguns dias de visita á familia do sr. dr. Henrique Leotte, regressou a Tavira no dia 20 a sr.^a D. Isabel Mimoso.

—Partiu para Lisboa na terça feira o sr. João Antonio.

—Acompanhado de sua esposa e filha partiu para Grandola o sr. dr. Antonio da Silva, medico do partido municipal d'aquelle concelho.

—Na igreja de Santa Maria realizou-se sabbado ultimo o casamento do sr. Sebastião A. de Mattos, proprietario, com a sr.^a D. Maria da Cruz Romeira, filha do sr. André Romeira. A noiva foi acompanhada á igreja pela sr.^a D. Maria do Carmo Sabbo e o noivo teve por padrinhos os srs. Luiz Sabbo e Sebastião Tello.

—Acompanhado de sua esposa retirou na 4.^a feira para a capital o sr. João de Padua Cruz.

—Seguiram para Lisboa na quarta feira os srs. Joaquim Barrot Trindade, Jordão José Cansado, Antonio Martinho e José da Conceição Moreira. Este ultimo parte d'ali para Lourenço Marques no dia 1.^o de novembro.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fora de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

LYSTER FRANCO

Está muito melhor da sua enfermidade e já reassumiu as suas funções de secretario do lyceu este nosso presado camarada de redacção e valioso collaborador do *Guadiana*.

LYCEU-BODEGA

Agradecemos ao nosso collega *Cruzada Nova* a transcripção da local do nosso ultimo numero sobre a ridicula farça de se ter convertido em bodega um edificio propositadamente destinado a lyceu. Essa local trazia fielmente a impressão desagradavel do publico por esse attentado indecoroso a uma instituição respeitavel.

Apraz nos saber que os nossos protestos chegaram oude nós queriamos que chegassem e oxalá o assumpto seja liquidado com justiça.

Por falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar muitos artigos e annuncios, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e assignantes.

THEATRO TAVIRENSE

N'um dos primeiros dias de novembro deve chegar a esta cidade uma companhia hespanhola de zarzuela que tencionada dar alguns espectaculos aqui e em Faro. A companhia compõe se d'estas 19 figuras: Adelina Bayona e Mercedes Martins, typtes; Mathilde Caraballo, caracteristica; Emilio Ramos, 1.^o actor; José R. Magarino, tenor; Antonio Vivar, barytano; Manoel Lopes, baixo; Emilio Ramos Junior, galan cantante; seis coristas, dois tenores coristas, duas bailarinas andaluzas e ponto.

Musica composta d'um quarteto de piano, violino, flauta e rabecão.

A empreza do *Theatro Tavirense* tem pendente um contracto para cinco espectaculos, todos de zarzuelas variadas, havendo nos intervalos de 2 espectaculos, por especial deferencia, concertos de piano e violino pelos reputados artistas Antonio Neves e José Calle.

Está aberta assignatura para esses espectaculos recebendo-se todos os pedidos de camarotes e plateias até ao dia 29, fazendo-se a distribuição de camarotes só depois d'esse dia.

Recita do grupo de amadores dramaticos de Tavira

Nas contas da ultima recita em beneficio dos pobres que o grupo deu revelou-se um saldo de 1035 réis. Como por engano se metteram em conta só 8 camarotes de frente em vez de 9 que effectivamente se alugaram, ha a juntar áquelle saldo mais 10640 réis.

O saldo definitivo foi pois 2675 réis, quantia que foi remetida ao ex.^{mo} sr. provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Educação Nacional

Publicou-se o «Almanach illustrado» (2.^o anno) d'este acreditado jornal pedagogico do Porto. E' um interessante livrinho de 256 paginas, nitidamente impresso, contendo numerosissimas gravuras e uma collaboração litteraria muito seleccionada e valiosa. E' este, indiscutivelmente, um dos almanachs com mais agradável leitura e que sobretudo recommendamos aos professores de instrucção primaria a quem muito deve interessar a «secção pedagogica» completa e desenvolvida.

A redacção da «Educação Nacional» agradece a oferta do apreciavel livro.

O Occidente

Foi distribuido o n.^o 964 d'esta antiga e acreditada revista quinzenal illustrada. Summario: Chronica Occidental, de D. João Camara; A virgem de Lourdes (com uma excellente gravura); A regata em Cascaes (com 6 gravuras); Anna Pereira (com retrato), de Pedro Pinto; Um navio de guerra historico (com gravura); Sanatorio D. Amelia na Madeira (com gravura), de R. A. da Silva; Navegação para o Brazil, de D. Francisco de Noronha; Litteratura Russiana, de Manoel de Macedo; O Meu Algarve (com retrato de João Lucio), critica de D. Francisco de Noronha; A Luz de Santa Cruz, por Manoel José Rodrigues; O mez meteorologico; Publicações, etc.

A Gaça

Acabamos de receber o n.^o 2 do 7.^o anno d'esta importante revista sportiva, uma das mais antigas e das mais conceituadas.

Alem d'um texto escolhido e d'uma variedade de gravuras, todas ellas de occasião, apresentamos «A Gaça» uma magnifica gravura, representando o sr. Frederico Costa Pinto, o laureado atirador do concurso ha pouco realisado em Gualtrets.

Aos nossos leitores recommendamos este numero como sendo um dos mais interessantes d'esta importante revista.

Jornal Hortícola-Agrícola

Publicou-se o n.^o 8 do 13.^o anno d'este apreciado mensario da especialidade agricola, do Porto. Summario: Anthurium Scherzerianum, sua multiplicação; o ensino agricola nas escolas de instrucção primaria, por «Stasis»; As Russellas; Degeração das especies vegetaes cultivadas, por Fernando Lopez Tuero; Processo para rejuvenescer as arvores fructíferas.

El Consultor de los Bordados

Vem muito interessante o quarto caderno d'esta apreciada publicação quinzenal de desenhos practicos e modernos para bordados e labores de senhoras. Competentemente dirigido e interessando cada vez mais pela variedade e bom gosto dos desenhos, esta publicação hespanhola obteve uma excelente acceitação publica que certamente continuará.

Pode obter-se um numero gratis, para amostra, pedindo-se á administração do quinzenario, calle del Pino, 16, Barcelona.

Gazeta das Aldeias

Continua a sua regular publicação esta revista semanal da especialidade agricola proficientemente dirigida por Julio Gema. Summario: Chronica Agricola, de M. Rodrigues de Moraes; Horta e jardim (utilização das varas do póda das roseiras), de Eduardo Sequeira; Medicina veterenaria (cholera e gôgo das aves), de J. V. de Paula Nogueira; Vulgarisação scientifica (hygrometro vegetal), de Eduardo Sequeira; Economia domestica (culinaria-torradinhas) de D. Sophia de Se-

sa; Consultas; Secções e artigos diversos; Folhetim, etc. etc.

Club Feñanas Portuense

Esta florescente associação portuense, cujo nome foi posto tanto em voga por occasião da ultima temporada carnavalesca, acaba de fazer publicar o relatório da direcção, excellentemente acompanhado de numerosas gravuras allusivas e que pelo seu texto, minucioso e perfeito, pôs bem em relevo a importancia de tão afamada associação.

HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

E' o seguinte o novo horario de inverno que, como dissemos, começa a vigorar no dia 1 do proximo mez:

Partidas

Correio do Norte, 6,10 m.; Tram. para Faro, 10,37 m.; Tram. para Portimão, 2,20 t.; Correio de Lisboa, 5,40 t.; Tram. para Faro, 7,39 t.; Tram. aos domingos para Faro, 11,35, t.

Chegadas

Correio de Lisboa, 5,20 m.; Tram. de Faro, 7,48 m.; Tram. de Portimão, 11,6 m.; Tram. de Faro, 4,58 t.; Correio do Norte, 11,16 t.; Tram. de Faro (aos domingos) 6,6 t.

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

Monte-pio Artístico Tavirense

Assembléa geral 1.^a CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. Presidente da Assembléa Geral do Monte pio Artístico Tavirense é esta convocada a reunir extraordinariamente no proximo domingo, 29, pelas 4 horas da tarde.

A presente convocação foi pedida pela Direcção de harmonia com o art. 76 dos Estatutos com o fim de se discutir um augmento indispensavel na verba orçada para a compra de um cofre forte.

Não comparecendo o numero preciso de socios terá lugar a 2.^a convocação no domingo seguinte, 5 de novembro, pela mesma hora.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense aos 21 de outubro de 1905.

O secretario

José Gonçalves Palmeira Junior.

372

Regimento d'infanteria n.^o 4

ANNUNCIO

A commissão nomeada para vender um instrumento musico faz publico que no dia 7 de novembro proximo, pela 1 hora da tarde, n'este quartel, procederá á venda em hasta publica d'um cornetim julgado incapaz do serviço.

Quartel em Tavira, 24 de outubro de 1905.

O presidente da commissão, Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

373 Capitão d'infanteria n.^o 4

1.^o ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de novembro, por 12 horas, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça pela terceira vez, para ser arrematada a quem maior laugo offerer acima do valor de trezentos mil réis, uma courella de fazenda devidamente demarcada de predio maior, do qual constituia uma quarta parte, no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeirás, allodial. Esta courella que foi avaliada em quatrocentos mil réis, é a que já foi duas vezes á praça pelos editaes affixados com datas de quatorze de janeiro e vinte e um de fevereiro do corrente anno, e volta por terceira vez á praça n'aquelle valor de trezentos mil réis, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, no inventario de Manoel Pereira Fazludo.

Tavira, 26 de outubro de 1905. Verificado: Souza Godinho.

O escrição do 3.^o officio Estevão José de Sousa Reis.

374

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexua.
Instituto sexual.	H-hereditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSIONES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume. **UM TOSTÃO**

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohuet, Jules Mary, Champsaour, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271

Empregado economico.

Pela quantia de 25500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado affiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Nova assignatura

permanente

PARA
O NOVO DICCIONARIO
DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensal, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 27 de outubro. 495

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brouchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38 246 TAVIRA

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Propriedade. Arrenda se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear e moradia com forno, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com seu dono Antonio da Costa, pedreiro, morador na rua das Cruzes. 355

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

GOURELLA

Vende-se uma courelta de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Paé Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis

E os celebres:

E' pau! E' pau! E' bicho mau!

Rebola a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para reverer grandes abatimentos.

Typographia Burocatica

TAVIRA



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.